

## **A CURADORIA DE COLEÇÕES PALEONTOLÓGICAS COMO AÇÃO PRIMORDIAL PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO GEOLÓGICO: O CASO DOS GOMPHOTERIIDAE DA COLEÇÃO DE PALEOVERTEBRADOS DO MUSEU NACIONAL/UFRJ**

*Veloso, R.L.<sup>1</sup>; Carvalho, L.B.<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro

**RESUMO:** A Coleção de Paleovertebrados do Departamento de Geologia e Paleontologia (DGP) do Museu Nacional/UFRJ (MN) foi a primeira coleção paleontológica do Brasil e representa um importante patrimônio geológico *ex situ*. Essa coleção atualmente conta com 7716 registros em seu banco de dados e está em constante crescimento. Junto à coleção foram encontrados alguns fósseis de Gomphoteriidae que não estavam tombados, entre eles haviam seis defesas e um fêmur de *Notiomatodon platensis*. Esse trabalho teve como objetivo procurar tanto em bibliografias acadêmicas quanto em documentos históricos por informações que pudessem solucionar questões relativas ao tombamento e aquisição destes materiais. As pesquisas levaram ao reconhecimento de duas dessas peças como material já tombado na coleção. Uma das defesas tinha as medidas e descrições condizentes com as de MN 0548-V, que havia sido considerada extraviada da coleção. O fêmur corresponde à MN 0550-V, que na descrição da ficha do banco de dados constava como um úmero extraviado. Na descrição das fichas originais de MN 0550-V a peça era referida como um fêmur e, após pesquisas bibliográficas onde este material foi descrito e que condizia com as características do fêmur em questão, percebeu-se o equívoco gerado pela informação incorreta no banco de dados, pela perda do lastro com o número de tombo na peça e pela falta da ficha que acompanha o exemplar. A análise documental mostrou que a falta de processos relativos à curadoria do material paleontológico enviado ao MN em seu primeiro século, resultou em uma grande desorganização da coleção. Há muitas evidências de que diversos fósseis de mastodonte foram enviados ao MN entre 1840 e 1910, mas poucos documentos comprovam a chegada deste material. No entanto, não existe uma listagem ou mesmo alguma referência quanto a quantidade de exemplares. O presente trabalho permitiu a reintegração à Coleção de Paleovertebrados do DGP/MN de dois exemplares, além de resgatar a história destes elementos e conseqüentemente a história da própria coleção. O restante do material não associado à números de tombo já existentes, será devidamente tombado na coleção, mas novas pesquisas documentais serão necessárias para a recuperação de seus dados. Durante o processo, foram tomadas medidas de intervenção sobre os exemplares, fazendo assim a manutenção básica curatorial e preventiva, que consistiram na limpeza de impurezas agregadas à superfície das peças, a avaliação das condições de conservação destes materiais, levantamento de danos e o uso de consolidantes para conferir maior resistência a essas peças. O estudo aqui realizado reforçou a necessidade de empreender pesquisas relacionadas ao histórico das peças em uma coleção científica, de modo a promover soluções para diversos problemas curatoriais e resgatar informações históricas e acadêmicas. As informações associadas às peças de uma coleção científica também são consideradas patrimônio geológico *ex situ* e promovem a sua valorização, em particular nos casos de coleções antigas como a do Departamento de Geologia e Paleontologia do Museu Nacional/UFRJ.

**PALAVRAS-CHAVE:** PATRIMÔNIO GEOLÓGICO. CURADORIA. PALEOVERTEBRADOS